

25 ABRIL ANOS 50

PAREDES DE COURA

DURA DITA DURA

TEATRO
12/04 21H30
LOCAL
CENTRO CULTURAL
ENTRADA 4€

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

REFLEXÃO E DEBATE
24/04 14H30
LOCAL
CENTRO CULTURAL

LIBERDADE

TEATRO
25/04 15H
LOCAL
LARGO VISCONDE DE MOZELOS

JOÃO AFONSO E COURAVOCE

MÚSICA
26/04 21H30
LOCAL
CENTRO CULTURAL
ENTRADA 5€

LUTA LIVRE

MÚSICA
27/04 21H30
LOCAL
CENTRO CULTURAL
ENTRADA 5€

COURA, LIVRE CAMINHA PARA O FUTURO

EXPOSIÇÃO
22/04 A 31/12
LOCAL
ARQUIVO MUNICIPAL

LIVRE PARA SONHAR

ESPETÁCULO COMUNITÁRIO
28/04 17H
LOCAL
CENTRO CULTURAL
ENTRADA 3€

25 DE ABRIL DE 1974 QUINTA-FEIRA FOTOGRAFIA DE ALFREDO CUNHA

EXPOSIÇÃO
ABRIL A JULHO
LOCAL
CENTRO CULTURAL E LARGO VISCONDE DE MOZELOS

25 DE ABRIL DE 1974

EXPOSIÇÃO—LIVRO—FILME
02/05 21H30
LOCAL
CENTRO CULTURAL

25 ABRIL ANOS 50

PAREDES DE COURA





PREÇO DA LIBERDADE

08/04

LOCAL
BIBLIOTECA AQUILINO RIBEIRO
PÚBLICO-ALVO
1.º CICLO (1.º E 2.º ANO)

TEATRO
CONTADOR DE HISTÓRIAS
RUI RAMOS

Sessão de contos sobre a importância e fragilidade da liberdade, que muitas vezes é tomada como garantida mas que num ápice pode desaparecer.



PÁSSAROS E LIBERDADE: O PROTESTO

ENCONTRO INTERGERACIONAL

15 E 16/04

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PRÉ ESCOLAR
CENTROS DE DIA

TEATRO E MÚSICA
PERFORMANCE DE MÚSICA E POESIA
SOM DO ALGODÃO

O poema caminha sobre uma estrada de papel. Numa rua onde se volta a gritar liberdade. No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril, O Som do Algodão convida a uma revolução feita de palavras. Uma performance poética e sonora em que a liberdade dos homens encontra o voo dos pássaros. O pássaro que voa em liberdade, o pássaro que insistimos em inventar sempre que

temos as asas cortadas. A liberdade para experimentar no palco, nos corpos. Entre famílias, crianças e na comunidade. Entre todos.

Esta sessão, focada no encontro intergeracional, reúne poetas portugueses como Manuel António Pina, Natália Correia, José Carlos Ary dos Santos ou Sophia de Mello Breyner Andresen e músicas de intervenção que contam a história da revolução.



RIMAS DE ABRIL

22 E 23/04

LOCAL
A BIBLIOTECA MUNICIPAL
AQUILINO RIBEIRO VAI ÀS IPSS –
ERPI E CENTRO DE DIA

PÚBLICO-ALVO
UTENTES DOS LARES
E CENTROS DE DIA

MÚSICA
Será uma atividade lúdica, onde a música e a canção serão utilizadas como recurso para promover e animar o público. Esta atividade será dinamizada pelo artista Augusto Canário.

DURA DITA DURA

ENTRADA 4€

BILHETES À VENDA NA PLATAFORMA BOL E NO CENTRO CULTURAL

12/04 21H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL
E ÀS 10H SESSÃO PARA AS ESCOLAS – 3º CICLO E SECUNDÁRIO

TEATRO
TEATRO DO FERRO

DURA DITA DURA é um espetáculo de marionetas para todas as idades, acerca da atmosfera de terror surdo que reinou, durante meio século, num país onde as paredes tinham ouvidos.

Através do olhar atento, por vezes atônito, de uma criança bem amada mas permeável ao mal-estar dominante, pretende-se dar a conhecer um passado ainda próximo mas que tende a esbater-se nas «brumas da memória» DURA DITA DURA é a história de um



menino, o Baltazar, que cresce alíngues, numa terreola perdida de um Portugal esquecido – mas apertadamente vigiado e auto-vigiado. Baltazar é mudo, mas não surdo. A sua vivacidade de menino fora do baralho conflitua manifestamente com

o obscurantismo que caracteriza o Portugal dos pequeninos. Baltazar é um escândalo de silêncio num país silenciado. Mas não se escolhe o lugar e o tempo onde se nasce.

SEMANA DA LEITURA

22 A 26/04

LOCAL
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE PAREDES DE COURA

PÚBLICO-ALVO
ALUNOS

LEITURA
LER ABRIL

Atividade de leitura e partilha de textos sobre o 25 de abril. Esta atividade é desenvolvida pelas turmas em colaboração com o Educador/ docente titular de turma/ professor de Português e a Biblioteca. Pretende-se uma partilha, em diversas modalidades, de textos e livros alusivos ao tema.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

24/04 14H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL

PÚBLICO-ALVO
ALUNOS DO ENSINO
SECUNDÁRIO E ENSINO
PROFISSIONAL

REFLEXÃO E DEBATE

A Assembleia dos Jovens é uma parceria entre o Município de Paredes de Coura, o Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura (AEPC) e a Escola Profissional do Alto Minho Interior (EPRAMI), enquanto agentes educativos do Concelho de Paredes de Coura, dirigida aos alunos do ensino secundário. Pretende-se incentivar a reflexão e o debate sobre o tema “E até hoje fui sempre futuro”.

SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25/04 11H

LOCAL
SALÃO NOBRE
PAÇOS DO CONCELHO

PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

LIBERDADE

25/04 15H

LOCAL
LARGO VISCONDE DE MOZELOS

PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

TEATRO
Início da década de 70 – Portugal manifesta claros sinais de descontentamento: A crise económica está instalada, a pobreza graça pelas ruas, a guerra colonial prolonga-se sem fim à vista, os passos de cada um são vigiados pela polícia do regime, a Pide, e seus informadores. Numa manhã de Abril o vento sussurra segredos de liberdade. No silêncio da madrugada desponta uma revolução, a sedução de um sonho comum – paz, pão, habitação, saúde, Educação. Nesse dia 25 de Abril de 1974 os militares rebentaram as correntes do medo e o povo saiu à rua como rio que corre. A voz da revolução a florescer, num dia que Portugal não esquece.

ENCENADOR ANA ROSÁRIO COSTA E ORLANDO COSTA
COREOGRAFIAS ALUNA BÁRBARA GOMES COM O GRUPO VIVO-DANCE
CONSTRUÇÃO DOS FIGURINOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAREDES DE COURA (5ª A; 5ª B; 6ª B; 6ª C; 10ª A; 10ª B E 12ª B)
CENOGRAFIA ANA COSTA CENTRO CULTURA DE PAREDES DE COURA E ORLANDO COSTA
SONOPLASTIA MÚSICA ALUSIVA AO 25 DE ABRIL INTERPRETADAS PELOS ALUNOS DAS TURMAS DO 10º A; 10º B E 8º C
APOIOS AO ESPETÁCULO CENTRO CULTURAL DE PAREDES DE COURA, CÂMARA MUNICIPAL E AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAREDES DE COURA



JOÃO AFONSO E COURAVOCE

ENTRADA 5€

BILHETES À VENDA NA PLATAFORMA BOL E NO CENTRO CULTURAL

26/04 21H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

A RECEÇÃO AO ESPETÁCULO CONTERÁ COM MOMENTOS DE POESIA EM LIBERDADE PELOS ALUNOS DO AEPCCOURA (COORDENAÇÃO DO GRUPO DISCIPLINAR DE PORTUGUÊS).

MÚSICA
JOÃO AFONSO

Apresenta um espetáculo comemorativo, com um conjunto de canções criadas ao longo de duas décadas de música, desde o primeiro “Missangas” ao último trabalho “Livros”, recentemente adicionado ao catálogo do Plano Nacional de Leitura. O seu concerto homenageia também a obra do seu tio José Afonso de onde colheu grande parte das suas influências.

Em toda a sua carreira trabalhou com músicos e intérpretes do panorama musical nacional e internacional como José Mário Branco, Fausto Bordalo Dias, Amélia Muge, Júlio Pereira, Filipa Pais, Uxia, Luís Pastor, o grupo Mestisay, Pablo Milanés, Paco Ibañez, Pedro Guerra e Javier Ruibal, Kepa Junkera, Costa Neto, Stewart Sukuma, Juan Carlos Cambas, António Zambujo, Rogério Charraz, entre outros.

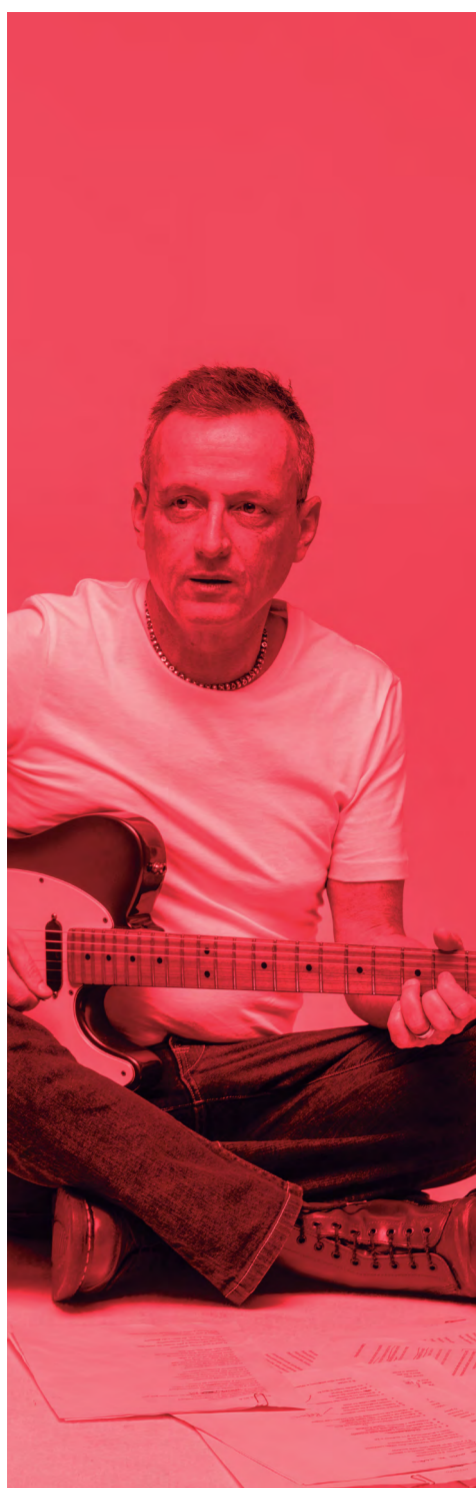
Este projeto é uma viagem pela diáspora e língua portuguesa que materializa, numa musicalidade rica de sonoridades e sensações, num encontro de músicos que cruzam universos musicais partilhados numa empatia única.

João Afonso é acompanhado pelos músicos Rogério Pires e António Pinto.

COURA VOCE

Coura Voce, uma iniciativa da Academia de Música de Viana do Castelo e do Município de Paredes de Coura, é um coro feminino que tem vindo a desenvolver um trabalho regular desde 2017, no âmbito do ensino artístico especializado da música. Interpreta repertório coral diversificado de diferentes épocas e estilos. Atualmente é constituído por 27 elementos.

Este projeto tem como objetivo principal a valorização e a divulgação da música vocal e resulta duma parceria entre a Câmara Municipal de Paredes de Coura e o Conservatório Regional do Alto Minho. Vítor Lima é o maestro titular do Coura Voce. Ensaia semanalmente no Centro Cultural de Paredes de Coura, onde se apresenta regularmente.
VITOR LIMA, maestro



LUTA LIVRE

ENTRADA 5€
BILHETES À VENDA NA PLATAFORMA BOL E NO CENTRO CULTURAL

27/04 21H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

MÚSICA

Depois de projetos como Peste & Sida, Despe e Siga ou A Naífa, é em Luta Livre que Luís Varatojo olha para a sociedade de forma acutilante, fazendo da cantiga a sua arma. Neste 2024, irá celebrar os 50 anos da Revolução dos Cravos com um novo espectáculo especialmente criado para a efeméride, com forte impacto visual, apresentando ao vivo os temas dos álbuns “Técnicas de Combate” (2021) e “Defesa Pessoal” (2023).

LIVRE PARA SONHAR

ESPETÁCULO COMUNITÁRIO

ENTRADA 3€
BILHETES À VENDA NA PLATAFORMA BOL E NO CENTRO CULTURAL

28/04 17H

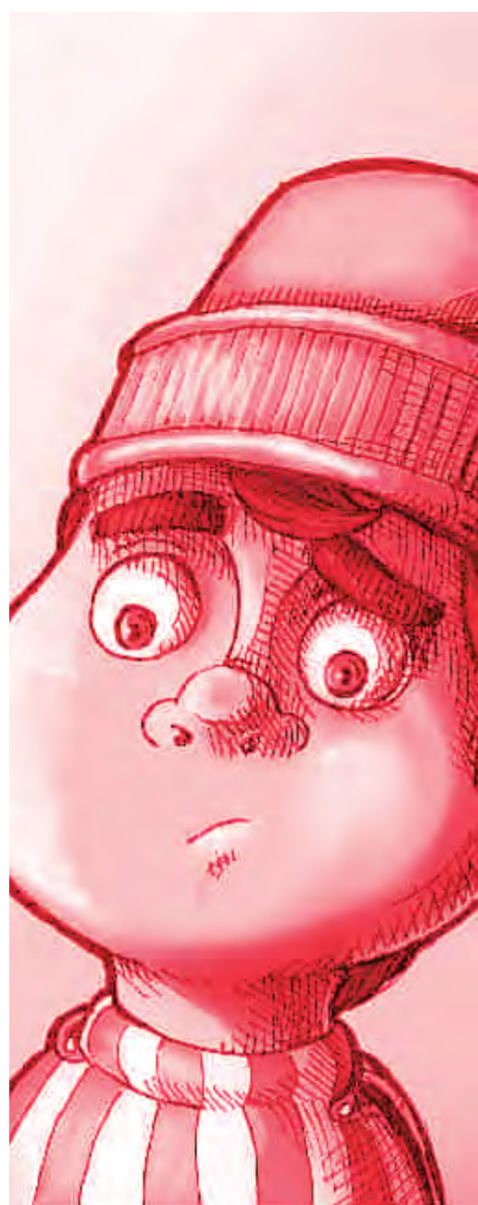
LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

Livre para sonhar é uma criação com a comunidade de Paredes de Coura. Esta criação parte da pesquisa e de uma série de entrevistas feitas sobre as experiências pré e pós 25 de Abril e de diversas dinâmicas sobre a ideia de sonho, liberdade e rio. O rio como metáfora para um corpo que flui livre e se ramifica noutros pequenos corpos. Um rio que tantas vezes foi atravessado à procura de uma vida melhor. Que corpos são estes? Que sonhos temos? Será tão real a expressão: “Ninguém nos proíbe de sonhar”? Esta apresentação pretende ser essa travessia, as peripécias, as conversas, os discursos, os medos - mas afinal o que mudou? Que novos problemas encontramos? Que liberdades queremos cantar? Pode ser que num futuro ideal, esta travessia seja feita apenas por divertimento.

RUI SOUZA

É desde muito cedo que Rui Souza, natural de Guimarães, começa a sua descoberta sonora, iniciando os seus estudos pelo órgão de tubos e posteriormente piano no CCM/ARTAVE. Por teimosias libertadoras, muda-se para a Escola de Jazz do Porto, continuando assim o seu périplo pianístico e em 2008 inicia a licenciatura em Filosofia na UCP de Braga e posteriormente na Universidade do Minho. Desde 2014 que faz investigação sobre órgão de tubos ibéricos, tendo já composto algumas peças experimentais para o mesmo. Como compositor, já desenvolveu centenas de peças para os mais variados ensembles tendo também participado como compositor/diretor musical ou sonoplasta em dezenas de produções artísticas.

DIREÇÃO ARTÍSTICA RUI SOUZA
DIREÇÃO MUSICAL NUNO DUARTE
TEXTOS E CONCEÇÃO VISUAL PEDRO BASTOS
MOVIMENTO E CONCEÇÃO VISUAL MAX FERNANDES
DESENHO LUZ DIOGO MENDES
INTERPRETAÇÃO/VOZ COMUNIDADE



CHICO FANTÁSTICO, SUPER HERÓI DE PLÁSTICO!

29/04

LOCAL
BIBLIOTECA MUNICIPAL
AQUILINO RIBEIRO

PÚBLICO-ALVO
1.º CICLO (3.º E 4.º ANO)

LEITURA E ILUSTRAÇÃO
ENCONTRO COM O ESCRITOR
PEDRO SEROMENHO

Chico Fantástico é um super-herói de plástico que, um dia, viaja até ao reino da Poliméria onde as casas e os castelos são feitos de alguidares e bidões e os telhados e as torres são vasilhas e boiões. As flores não murcham, a chuva não molha e os habitantes, que se chamam polímeros, têm cara de poucos amigos. Algo de terrível está prestes a acontecer!

25 DE ABRIL DE 1974

EXPOSIÇÃO—LIVRO—FILME

02/05 21H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO E APRESENTAÇÃO DO LIVRO PELO AUTOR ALFREDO CUNHA
VISONAMENTO DO FILME 25 DE ABRIL DE 1974

FOTOGRAFIA DE ALFREDO CUNHA
MÚSICA RODRIGO LEÃO
GRAVURAS DE ALEXANDRE FARTO / VHLS



OLD COCK

ENTRADA 4€
BILHETES À VENDA NA PLATAFORMA BOL E NO CENTRO CULTURAL

24/05 21H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

TEATRO

OLD COCK é um monólogo em que Jorge Andrade, devidamente emplumado, interpreta o papel de Galo de Barcelos. Conta a sua história e entra em diálogo com um Salazar digital para o acusar de ter sido um manipulador da História e dos símbolos da identidade nacional (entre os quais o próprio galo). Neste nosso tempo de “fake news” e de retorno de mitificações nacionalistas, lembramos e defendemos um dos principais processos culturais iniciados pelo 25 de Abril: o direito à verdade da História.

(RE)DESCOBRIR ABRIL

APONTAMENTO MUSICAL

18 E 20/06 18H

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

MÚSICA

Pelos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico (integrado nas audições de final de ano).

LUTA ARMADA

11/10 21H30

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

TEATRO
PELA COMPANHIA HOTEL EUROPA

A companhia Hotel Europa propõe-se olhar de novo para o passado recente português e trabalhar a partir das histórias de vida de pessoas que pertenceram a movimentos políticos de extrema-esquerda e extrema-direita e que planearam e executaram ações armadas. Começando pelo final dos anos 60, quando os grupos de resistência contra a ditadura fascista em Portugal optaram pela luta armada para derrubar o regime, olhando depois para a rede bombista de extrema-direita que criou o caos no país durante o PREC, e terminando com a as FP25, que operou nos anos 80, já no último estertor de uma facção da extrema-esquerda que tinha ganhado força no 25 de Abril.3 de abril a 30 de maio – Estação Fluvial do Terreiro do Paço.

CICLO DE CINEMA

2º E 3º PERÍODO LETIVO

LOCAL
AUDITÓRIO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA E CENTRO CULTURAL

PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO ESCOLAR

NO ÂMBITO DO PLANO NACIONAL DO CINEMA O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VAI DESENVOLVER SESSÕES DE CINEMA PORTUGUÊS SOBRE O 25 DE ABRIL.

TÍTULO SOPHIA DE MELLO B ANDRESEN
AUTOR JOÃO CÉSAR MONTEIRO
ANO 1969

TÍTULO 48
AUTORES SUSANA SOUSA DIAS
ANO 2010

TÍTULO OS SALTEADORES ESTILHAÇOS
AUTORES ABI FEIJÓ E JOSÉ MIGUEL RIBEIRO
ANO 2016

TÍTULO CARTAS A UMA DITADURA
AUTORES INÊS DE MEDEIROS
ANO 2006

TÍTULO OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
AUTORES ANTÓNIO CUNHA TELES
ANO 1976

TÍTULO AS ARMAS E O POVO
AUTORES CTAC
ANO 1975

TÍTULO LINHA VERMELHA
AUTORES JOSÉ FILIPE COSTA
ANO 2011

TÍTULO A REVOLUÇÃO DE MAIO
AUTORES ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
ANO 1937



COURA, LIVRE CAMINHA PARA O FUTURO

22/04 A 31/12

LOCAL
ARQUIVO MUNICIPAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

EXPOSIÇÃO

O Arquivo Municipal associa-se aos 50 anos do 25 de Abril, com uma mostra documental, que pretende evocar os valores da conquista da liberdade. A “Revolução dos Cravos”, a intensa celebração do 1º de maio de 1974, as primeiras eleições autárquicas, em 1976, são marcos da instauração da democracia, que a exposição documental revelará, a par dos protagonistas políticos e dos melhoramentos materiais alcançados.

25 DE ABRIL DE 1974 QUINTA-FEIRA

FOTOGRAFIA DE ALFREDO CUNHA

ABRIL A JULHO

LOCAL
CENTRO CULTURAL E
LARGO VISCONDE DE MOZELOS

PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

EXPOSIÇÃO

No dia 25 de Abril de 1974 (uma quinta-feira, tal como voltará a acontecer em 2024), Alfredo Cunha estava em Lisboa e fotografou a revolução nos seus principais cenários, captando imagens icónicas que perduram até hoje associadas ao acontecimento que mudou a História de Portugal.



Fotografia de Sargento-Mor e Alfredo Cunha

25 DE ABRIL VISTO PELOS JOVENS

ABRIL A MAIO

LOCAL
RUAS DA VILA
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL



MURAL "25 DE ABRIL"

ABRIL

LOCAL
ESCOLA EB 2,3/S DE
PAREDES DE COURA

AUTORA MARGARET BARBOSA
ALUNOS ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
DE PAREDES DE COURA

MURAL

Criação de um mural comemorativo "50 anos, 50 desenhos", pela artista Margaret Barbosa, tendo por base os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do agrupamento.

Os trabalhos dos alunos surgiram na sequência da exploração de diferentes textos/ livros e visualização de filmes, tendo posteriormente, cada aluno elaborado um desenho onde explanou a sua interpretação do 25 de abril. Este trabalho foi realizado em articulação com os professores de História, Educação Visual e a Biblioteca Escolar.

25 DE ABRIL

ABRIL POR FORA
E ABRIL POR DENTRO

21/09 17H

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

MESA REDONDA

MODERADOR TIAGO BRANDÃO RODRIGUES
ALFREDO CUNHA
JOÃO PEREIRA
RUI VIEIRA DE CASTRO
VÍTOR PAULO



Plenário e entrada da Faculdade de Letras de Lisboa. FIMAS/ DGR

PRIMAVERAS ESTUDANTIS

JULHO A
SETEMBRO

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

EXPOSIÇÃO COMISSÃO NACIONAL DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Apesar da importância de outros momentos de luta, pelas liberdades públicas e contra a ditadura, protagonizados pelo movimento estudantil (como a contestação ao Decreto-Lei n.º 40.900, de 12 de dezembro de 1956), é apenas em 1962 que se pode falar da primeira crise académica. A proibição do Dia do Estudante, celebrado a 24 de Março, leva a que a contestação estudantil assumia novas formas e conteúdos de luta: manifestações, greves às aulas, confrontos com a polícia, greve de fome, ocupações, entre outras formas, cada vez mais criativas, de protesto.

Após o 25 de Abril, os estudantes participam ativamente na construção da democracia, estando presentes nas principais lutas políticas e sociais do período revolucionário. Logo nos primeiros dias de liberdade, nas universidades, multiplicam-se os plenários e reuniões. As associações académicas são reabertas e muitos professores são saneados. Criam-se sistemas de gestão que, pela primeira vez, contam com a participação de estudantes e funcionários. A "ida ao povo" assume particular importância, através de campanhas de alfabetização ou de dinamização de animações socioculturais ou rastreios médicos. As Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária e o Serviço Cívico Estudantil são as iniciativas de maior relevo.

AMÍLCAR CABRAL

EXPOSIÇÃO COMISSÃO NACIONAL DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Amílcar Cabral foi uma figura destacada do século XX. A sua liderança incentivou a mobilização popular contra o colonialismo português e trouxe-lhe a admiração de jornalistas, dirigentes políticos, estratégias militares, intelectuais e artistas em diferentes partes do mundo — de Conacri a Estocolmo, passando por Argel, Havana, Praga ou Pequim. A morte precoce não o devolveu ao esquecimento. A sua memória está presente no imaginário político e no nome das ruas de vários países do hemisfério Sul, da África do Sul ao Brasil. A sua vida é hoje motivo de renovado interesse em África, assim como nas periferias de capitais europeias, em universidades ocidentais ou nos principais canais televisivos mundiais.

JANEIRO A
FEVEREIRO 2025

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

UNIDOS VENCEREMOS! PROTESTO, GREVES E SINDICATOS

(1968-1974)

OUTUBRO A
NOVEMBRO

LOCAL
CENTRO CULTURAL
PÚBLICO-ALVO
PÚBLICO EM GERAL

EXPOSIÇÃO COMISSÃO NACIONAL DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

A exposição Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974), que evoca o papel do mundo do trabalho e do movimento sindical anticorporativo no combate à ditadura. José Pacheco Pereira, historiador e Comissário científico da iniciativa, afirma: "O tema da exposição é de grande relevância para compreendermos o fim da ditadura e o processo de construção da Democracia. O movimento sindical e grevista, que é aqui documentado, teve um papel decisivo no fim do Estado Novo e na criação das novas instituições democráticas. O movimento militar que fez o 25 de Abril resultou, sem dúvida, do esgotamento gerado pela Guerra Colonial, mas teve o contributo de um novo contexto social e político."

Desta exposição consta um primeiro levantamento exaustivo das greves e protestos no Marcelismo, que aponta para um número superior a 300 ocorrências, e informação obtida a partir da consulta de documentação inédita da Legião Portuguesa (LP) e da PIDE-DGS, que permite compreender os mecanismos da repressão da ditadura: PIDE-DGS, PSP, GNR e LP. A exposição destaca ainda a participação das mulheres neste movimento de contestação, em particular das operárias ligadas aos têxteis e lanifícios.

50 TESTEMUNHOS SOBRE ABRIL

DOCUMENTÁRIO COM A COLABORAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAREDES DE COURA, DA EPRAMI, DO ARQUIVO MUNICIPAL E DO CENTRO CULTURAL.

A recolha de testemunhos, com a colaboração dos alunos dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura, da EPRAMI, e pelo Arquivo Municipal permitir-nos-á olhar para a sociedade courense antes e depois de Abril, convocando visões retrospectivas, prospetivas e afetivas.

A apresentação pública será divulgada oportunamente.

COORDENAÇÃO FÁTIMA CABOIDEIRA
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CRISTINA MATOS
ASSISTENTE DE IMAGEM LEANDRA BENJAMIN
REALIZAÇÃO E IMAGEM PATRICK ESTEVES